

Cimi acusa médicos de terem “mutilado” a índia Everon

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) — enviou carta ao procurador geral da Justiça, José Dilermando Meirelles, na qual condena os médicos do Hospital de Base de Brasília por terem “mutilado a parturiente”, no caso da índia Everon, que foi submetida a uma operação de ligação de trompas, logo após dar à luz trigêmeas, no sábado. Depois de afirmar que “nós já mandamos a notícia do crime para o procurador”, o secretário executivo do CIMI, padre Paulo Suess, disse que uma intervenção dessa natureza não poderia ter sido

efetuada sem autorização da Funai, que responde legalmente pela tutela dos índios brasileiros.

Outro ponto levantado pelo secretário executivo do CIMI é que o artigo 55 do Estatuto do Índio garante a eles o direito de serem assistidos de acordo com seus padrões culturais. Ainda sobre esse aspecto, lembrou que os índios têm meios de evitar a gravidez, ressaltando uma posição de acordo com a qual a “laqueaduras de trompas” deveria ser precedida de consultas tanto à Funai quanto ao casal envolvido.